

AVALIAÇÃO DE EFEITO INIBITÓRIO DE EXTRATOS VEGETAIS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE FUNGOS CAUSADORES DE DOENÇAS EM FLORES CULTIVADAS

Liziane Bertotti Crippa (BIC-FAPERGS), Rute T. S. Ribeiro (orientadora), Flaviane Eva Magrini, Cassiano Marchett, Leandro Venturin, Valdirene Camatti-Sartori - Instituto de Biotecnologia/UCS - lizicrippa@yahoo.com.br

A floricultura no Rio Grande do Sul destaca-se por ser uma atividade de alta rentabilidade, com elevado emprego de mão-de-obra e participação no aumento de movimentação financeira da demanda interna e externa. Na floricultura do Vale do Caí a produção de rosas, crisântemos e gérberas está em constante crescimento, no entanto é alto o custo de produção, principalmente pelos insumos utilizados. Uma das alternativas para reduzir os custos e diminuir o uso de agroquímicos pode ser o controle de doenças e pragas com a utilização de extratos vegetais. Neste trabalho, com o objetivo de desenvolver e disseminar métodos alternativos para a produção de flores livres de resíduos químicos e minimizar o impacto ambiental, foi avaliado o efeito inibitório de extratos vegetais sobre o crescimento micelial de isolados fúngicos fitopatogênicos. Os fungos *Fusarium* sp., *Alternaria* sp. e *Colletotrichum* sp. foram isolados a partir de gérberas e rosas com sintoma de doença. Sobre o crescimento desses fungos foi avaliado o efeito inibitório dos extratos aquosos e infusão de alecrim, boldo, cavalinha, cebolinha-verde e gengibre. Para cada extrato foi utilizada 60 g de planta fresca e 200 mL de água e para a infusão foi fervido durante 20 min, 50 g de planta fresca em 500 mL de água. Os extratos e as infusões foram filtrados em papel filtro e em seguida em membrana de porosidade 0,2 μ m e, então diluídas em água destilada e esterilizada até as concentrações 25%, 50%, 75%, 100%. Alíquotas de 100 microlitros de cada diluição foram espalhadas sobre a superfície do meio BDA em placas de Petri. Placas contendo somente BDA serviram como testemunhas. Quatro discos de 2 mm de diâmetro de ágar, colonizados pelos fungos alvo foram isoladamente transferidos para as placas de Petri, que em seguida foram incubadas à 28°C pelo período de até 96 hs. A avaliação do efeito dos extratos sobre o crescimento micelial dos fungos foi feita através de medições do diâmetro da colônia nos tempos 24, 48, 72 e 96 hs após o repique. Os resultados alcançados demonstraram que somente o extrato aquoso de gengibre inibiu o crescimento micelial do fungo *Colletotrichum* sp. com $P < 0,05$, enquanto que para as infusões, a única que mostrou controle significativo do crescimento micelial dos três fungos alvo foi a de cavalinha.

Palavras-chave: doenças de flores; extratos vegetais; manejo alternativo

Apoio: UCS; FAPERGS